

construir aprendizagens significativas, integradas e socializadoras, imprescindíveis para uma formação pessoal e profissional dos indivíduos.

Aos jovens adolescentes desmotivados, que abandonam a escola, é preciso chamá-los de novo, mostrando-lhe uma escola inclusiva, capaz de os motivar, dando-lhe uma formação básica que possam usufruir ao longo da vida.

Ao sistema escolar é dada pouca importância, em meios com graves carências económicas e culturais, quer por parte dos pais, da família, dos empregadores e da sociedade. De uma forma geral, todos são favoráveis a uma inserção precoce e imediata no mundo do trabalho.

A formulação do problema “Que estratégias concebe a escola para ter de regresso os adolescentes que a abandonam em prol de um trabalho infantil, ilegal e sem qualificações para a vida activa, que compromete o seu desenvolvimento equilibrado e harmonioso como seres de corpo inteiro? coloca várias questões, para as quais se tentará obter respostas, usando uma metodologia de estudo de caso.

Para recolha de informação será utilizada como técnica de pesquisa uma observação não participante, através de uma entrevista de grupo a professores, alunos e técnicos especializados, orientada para a problemática em questão e realizada na Escola EB2,3/S D Afonso III, em Vinhais.

A análise dos dados permitir-nos-á construir as considerações finais, com as quais se pretende uma reflexão crítica sobre medidas ou formas de intervenção que poderão levar a uma minimização do problema.

326 - A REALIDADE À LUZ DAS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E SUA PERTINÊNCIA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Maria Susana Pestana de Vasconcelos dos Santos Silva

Professora no ensino público e doutoranda em Ciências da Educação na Universidade de Aveiro

A globalização impõe uma nova ordem mundial que se afigura complexa e plural exigindo um novo modelo educacional que se enquadre nesta mudança. Actualmente, as escolas mais não têm feito do que assistir e subscrever a tendência economicista reinante: uniformizam num contexto de diversidade e adoptam sistemas e práticas competitivas num contexto de interdependências. Deste modo, o ensino/ educação praticado nas escolas públicas está a ser impulsionado pela globalização económica, para dar resposta aos ditames da nova economia. Contudo, a escola necessita de ser repensada à luz das realidades do século XXI e procurar novos caminhos.

Ora, tomando como horizonte este desígnio, visamos suscitar um novo modelo de pensamento que propague uma filosofia holística da educação para o século XXI – referimo-nos à educação estética como veículo promotor da personalidade integrada. Imbuídos deste propósito, problematizamos o desenvolvimento humano em torno de três temas eixo - a ética, a estética e a cidadania – tomando como “pano de fundo” testemunhos de vida de oito individualidades da cultura portuguesa: o escritor António Alçada Baptista, o maestro António Victorino D’Almeida, o professor Jacinto Rodrigues, a pintora Helena Abreu, o ex-bailarino Jorge Salavisa, o actor Ruy de Carvalho, o escultor José Rodrigues e o cineasta Fernando Lopes.

Pretendemos abarcar e congregar várias linguagens artísticas com vista a auscultar repercussões da obra na vida dos artistas referenciados (duas faces que se entretecem e se desafiam). E “içámos” reflexões orientadoras de um princípio de educação, as quais pretendemos que abram caminho para uma nova prática pedagógica consentânea com o ser humano e com os tempos actuais.

300 - A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL EM NATAL/RN: VÍTIMAS SILENCIADAS

Renata Pinheiro [1],

Programa Doutoral em Ciências da Educação II, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, renata.rochap@hotmail.com

Rosa Nunes [2]

Programa Doutoral em Ciências da Educação II, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, rosanunes@fpce.up.pt

Vivencia-se na sociedade contemporânea um processo de violência social contra a criança e o adolescente, através da agressão sexual, física e moral, a relegação social, a ausência materna e paterna, entre outros fatores determinantes.

Esta violência física, sexual e psicológica contra crianças e adolescentes, não está isolada das relações económicas, das relações de género, raça e cultura que configuram a estrutura material e simbólica de uma sociedade. A

violência sexual sofrida por crianças e adolescentes, é aqui entendida como uma das expressões das relações econômicas e de gênero, de uma sociedade.

De acordo com Faleiros a violência sexual contra criança e adolescente, principalmente a cometida por familiares ou conhecidos, é um espaço de silêncios, segredos e sigilos. Verifica-se a freqüente existência de pactos de silêncio, mantidos por familiares, amigos, vizinhos, comunidades, profissionais, que a encobertam, desqualificando revelações verbais e não verbais das vítimas, negando evidências e sinais, em nome de fidelidades, interesses de diversas ordens, medos, sigilos profissionais e de justiça (FALEIROS, 2001, p.18).

No Brasil, as preocupações com a violência, a exclusão, os maus-tratos da criança e do adolescente ganharam força com as mobilizações populares que se intensificaram nos anos 80, e materializam-se nos anos 90 com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (Lei 8.069) de 13 de julho de 1990. Este trabalho tem o objetivo de analisar um programa social em Natal –RN, no Brasil, voltado ao atendimento de crianças e adolescentes vítimas de abuso e exploração sexual, buscando identificar se o mesmo vem contribuindo para a garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

O referencial teórico-metodológico utilizado é o histórico-crítico, que busca partir da reflexão mais simples para as mais complexas do objeto a que nos propomos a investigar.

MESA 36: Cidadania Igualdade e Justiça – Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça

Dia: 02/05

Hora: 09h00

Sala: ESTG - 114

Moderador: Márcia Ângela Aguiar

26 - TRAJECTÓRIAS DE INCLUSÃO: NARRATIVA(S) DE UMA PRÁTICA VIVIDA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Ana Patrícia Pereira, Sara Bastos,

Estudante, Universidade de Aveiro; Licenciatura em Educação de Infância. gois@ua.pt; a36462@ua.pt

Ana Paula Pedro

Docente e Coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro

É urgente elucidar para a necessidade de tornar a escola mais flexível, mais democrática, mais respeitadora de um direito humano inconfundível: o direito à diferença. Passados vinte anos da política multicultural, as políticas educativas, os currículos e os programas escolares privilegiam, ainda, a chamada cultura oficial, reduzindo “as possibilidades de sucesso educativo das crianças pertencentes às minorias e as chances de terem igualdades de oportunidades” (Cardoso, 1996: 11). No âmbito da prática pedagógica da Licenciatura em Educação de Infância, conhecemos um caso de sucesso de inclusão de sete crianças de etnia cigana no contexto de Jardim-de-Infância. O presente artigo tem, pois, por objectivo principal, conhecer as dinâmicas sociais, económicas, culturais, educativas e familiares de integração de uma comunidade cigana existente em Aveiro, através de uma proposta de intervenção educativa pré-escolar da mesma zona. Pretende-se, com este estudo, sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade de adoptarem um outro olhar (e um outro sentir) sobre a problemática da escolarização das crianças de etnia cigana. Pretende-se, ainda, dar a conhecer uma prática pedagógica inclusiva, no caso específico, da diferença cultural, na Educação de Infância. A metodologia definida para a concretização destas propostas assenta na realização de entrevistas a Educadoras de dois Jardins-de-Infância que apresentam duas propostas de intervenção diferentes, assim como a pais das crianças dos respectivos Jardins-de-Infância, a fim de identificar e confrontar (pre)conceitos, representações e práticas sociais arraigadas naquela